



EXECUTIVO

SEÇÃO I

Governo estuda opções para ligação ferroviária entre a capital e Campinas

O governo espanhol doou para o Estado de São Paulo um estudo de viabilidade no valor de R\$ 1 milhão para a instalação do trem que ligará as regiões metropolitanas da capital e de Campinas. O estudo analisa aspectos técnicos, econômicos e financeiros para a instalação do sistema ferroviário que transportará passageiros e pequenas cargas entre os aeroportos internacionais de Viracopos e de Guarulhos. Cinco empresas espanholas estão participando da licitação para a realização do estudo.

O novo trecho ferroviário terá entre 90 km e 100 km de extensão, com uma parada em Jundiaí para embarque e desembarque de passageiros. O tempo total da viagem será de 50 minutos e a velocidade média dos trens será entre 140 e 160 km/h. A previsão é que o intervalo entre as composições seja entre 15 e 20 minutos. Os vagões terão ar condicionado e serviço de bordo.

A ferrovia terá o traçado construído entre as Rodovias Anhangüera e Bandeirantes. Será terrestre na sua maior parte, com trechos de embarque e desembarque aéreos ou subterrâ-

Viagens serão realizadas em 50 minutos e percurso inclui parada em Jundiaí para embarque e desembarque de passageiros



Os trens farão o percurso São Paulo-Campinas em pouco menos de uma hora, com saídas a cada 15 ou 20 minutos

neos. Cada vagão transportará 60 passageiros sentados. O percurso se inicia em Campinas, em local ainda a ser definido, faz uma escala obrigatória em Jundiaí e termina na estação Barra Funda em São Paulo. Na capital, o usuário terá acesso ao sistema metro-

ferroviário e ao Aeroporto de Cumbica, em Guarulhos, por meio do Expresso Aeroporto, cujo projeto está em andamento pela Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM).

Segundo Jurandir Fernandes, secretário estadual dos Transportes

Metropolitanos, a ferrovia será explorada pela iniciativa privada, e a concessão segue o modelo das rodovias paulistas privatizadas. "Durante um período entre 25 e 40 anos, o parceiro privado irá explorar o trecho e vender as passagens. Quem apresentar a melhor proposta e onerar menos o Estado, ficará com a concessão", explica.

PRAZOS

O projeto tem custo estimado entre US\$ 600 milhões e US\$ 700 milhões. A previsão de construção da linha é de seis a oito anos. "A intenção é interligar, no futuro, não apenas as regiões metropolitanas de São Paulo, Baixada Santista e Campinas, mas também as do Vale do Paraíba, Sorocaba e Jundiaí", explica.

"Os fabricantes nacionais são capazes de construir os trens e a ferrovia no País. Com novos pedidos, as empresas serão capazes de reduzir custos, treinar pessoal e difundir ainda mais o transporte ferroviário no Brasil", ressalta Fernandes.

Rogério Silveira

Da Agência Imprensa Oficial

Programa de Auto-Emprego completa sete anos de atividades

O Programa de Auto-Emprego (PAE), da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo, completou, no mês de outubro, sete anos de atividades voltadas à geração de emprego e renda. Nesse período, capacitou 29.346 pessoas para a organização de empreendimentos populares (associações, empresas ou cooperativas), graças às parcerias estabelecidas com secretarias, instituições, prefeituras, empresas, associações e lideranças comunitárias.

O PAE tem como objetivo principal organizar a população carente para formar unidades produtivas, que absorvam a mão-de-obra ociosa. Para isso, é utilizada uma metodologia de capacitação massiva, aplicada por meio de laboratórios que propõem o "Aprender Fazendo". São eles: o LOC (Laboratório Organizacional de Curso), que capacita os técnicos em desenvolvimento econômico a ministrarem cursos nos demais laboratórios; o LOT (Laboratório Organizacional de Terreno, que capacita a população carente para a organização de empreendimen-

tos populares em áreas profissionais específicas e o LOE (Laboratório Organizacional de Empresa), que capacita os funcionários de uma determinada empresa a administrá-la, num processo de autogestão.

O programa não só capacita pessoas de comunidades carentes a criarem empreendimentos populares, mas também os assessora e articula na participação de feiras e eventos nacionais, como a Fenit (Feira Internacional da Indústria Têxtil), e outros de âmbito regional.

Atualmente, o PAE tem em atividade 25 Laboratórios Organizacionais Dirigidos (LOD) em 10 municípios do Vale do Ribeira e dois na cidade de São Paulo, no Jardim Iguatemi, zona leste da capital.

Da Assessoria de Imprensa da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho